

## MUSEU NACIONAL DE ENFERMAGEM DO COFEN: DA MEDIAÇÃO PRESENCIAL PARA A VIRTUAL

Simone da Invenção Lopes<sup>1</sup>

A proposta deste texto é fazer um relato da experiência vivida pela equipe do Museu Nacional de Enfermagem do Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) com a inserção das tecnologias digitais no processo da educação museal. Essa modalidade de trabalho teve início no ano de 2020 e vem tendo continuidade ao longo de 2021, contando com a participação dos mediadores do museu, André Luís Bispo, Ediobaldo Nascimento, Jéssica Freitas de Santana e Josevane Correia, sob a coordenação da diretora do museu, Maria Júlia de Jesus Nogueira Lemos, e da museóloga Simone da Invenção Lopes. O trabalho foi desenvolvido a partir de observações dos impactos que as ações que o museu vinha realizando nas suas redes sociais durante a crise da pandemia do Covid-19 de 2020, para diagnosticar se as ações estavam agradando ao público, se permitiam conexão com os internautas e quais demandas os seguidores e visitantes colocavam em pauta. Estando, como pontos-chave a serem avaliados, as criações de vídeos, *lives*, *cards* e pequenas exposições virtuais; principalmente para notar se, em parte, as produções estavam preenchendo a ausência da visita presencial, pois, devido à pandemia, o MuNEAN foi mantido fechado, situação que instaurou a incerteza, a insegurança, os medos e o distanciamento das práticas diárias.

Para fazer um diagnóstico mais preciso de como o fechamento do museu ao público e a pandemia do Covid-19 estavam atingindo a todos e, conseqüentemente, interferindo nas ações que a equipe vinha realizando, a diretoria do MuNEAN (Museu Nacional de Enfermagem do Cofen) foi a cada colaborador para entender seus sentimentos, verificar como repensar e agir diante do desafio de trabalhar a educação museal, envolvendo a urgência de manter-se operando em *home office*, visando a manutenção dos cargos e não perder o contato com o público que antes visitava o museu presencialmente, assim como com os usuários da web. Tornou-se necessário recolher depoimentos dos colaboradores e instruir cada um, compondo o mosaico das possibilidades, ou seja, de trabalhos a serem realizados.

Primeiramente, a realização deste trabalho de mediação virtual, que aqui está sendo apresentado, foi possível graças ao incentivo da diretoria do Museu Nacional de Enfermagem,

---

<sup>1</sup> Graduada em museologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA/FFCH. Museóloga do Museu Nacional de Enfermagem do Cofen.

que estimulou a produção de conhecimento, a construção de comunicações orais, de resumos e pesquisas, frisando a importância da articulação via internet com outras instituições, pesquisadores, trabalhadores de museus e estudantes, para a troca de experiências. Tendo assim, todo impulso e motivação, um caráter educativo e articulador entre os museus e outras comunidades, para aproximação dos profissionais das áreas museal, educativa, artística, histórica e da saúde – entende-se, aqui, Enfermagem - gerando o entendimento dos problemas que os museus e esses outros profissionais estavam inseridos devido às novas práticas educativas virtuais, a partir da realidade de cada um. Essa aproximação pôde enriquecer as atuações dos profissionais, na medida em que trouxe para discussão as dificuldades e avanços de cada instituição. No caso deste relato da experiência vivida pelo MuNEAN, ele foi pensado para expor o processo da criação da mediação virtual, incluindo detalhes de como ela efetivamente ocorreu, e como tem dado retorno à comunidade, como auxílio na Educação Básica ou como estratégia de difusão e preservação da história da Enfermagem brasileira.

Sendo assim, um dos principais objetivos desse relato é demonstrar como ocorreu o trabalho junto à equipe que, para sair do susto inicial do fechamento das portas do museu ao público, precisou discutir temas importantes para o momento e criar estratégias para conexão extramuros. Os temas inicialmente discutidos foram: pandemia do Covid-19; medidas a serem adotadas, que ajudassem na manutenção das ações internas, ou seja, proteção individual e coletiva; elaboração de plano de contingenciamento que definisse novas condutas dentro do museu, seguindo as medidas protetivas indicadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde); demarcações e sinalizações no chão e paredes de todo o museu, indicando a metragem para o necessário distanciamento; criação de formulários avaliativos, como *QR Code*, para que as ações à distância pudessem ter os resultados examinados. Destacando, nessa fase, a importância das orientações do Cofen, no que se refere a medidas administrativas emergenciais para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, do ICOM (Conselho Internacional de Museus) e do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), em relação aos cuidados com o acervo.

Foi um período difícil, em que ocorreram muitas rejeições por parte de alguns colaboradores, principalmente em relação às novas instruções e posturas da direção do museu acerca de cumprimentos de carga horária contratual, mesmo que em trabalho *home office*, da realização de relatórios semanais, pesquisas de público e de assuntos para serem apresentados ao público virtualmente. Foi laborioso fazer entender que era necessário ampliar os conhecimentos para acompanhar as mudanças que o ambiente virtual estava impelindo, onde o ensinar e o aprender é dinâmico, e é necessária a construção de novos planejamentos e de materiais para serem publicados nas redes sociais (fotos, áudios, filmagens e também projetos

que aproximasse da comunidade virtualmente), fazendo com que, através da tecnologia, a comunidade reconhecesse a continuidade da comunicação museal e a validasse, além de perceber que o Museu estava saindo do seu lugar estático e físico para um universo mais amplo e cheio de aprendizagens.

### **Museu – Conceito**

Partindo desse raciocínio, é importante mencionar a ideia do Museu como espaço interdisciplinar e que mais do que nunca precisava e precisa mostrar que estabelece relações entre diversos ramos do conhecimento. Uma ideia que tem ganhado força nos últimos anos, em grande parte estimulada pela revisão que o ICOM vem discutindo acerca do conceito de museu, que está em vigor desde 2007:

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.

Diante da importância desse espaço para a identidade humana e memória do povo, é digno destacar que a sua visão colaborativa e participativa deve ser transparente, abrindo espaço para pensar todas as modalidades artísticas, culturais e educativas e, a partir daí, responder às necessidades de um processo democrático e aberto de consultas que a comunidade venha a precisar. Era o que o MuNEAN procurava sinalizar fortemente aos seus colaboradores, visando uma participação mais ativa junto à comunidade, através da tecnologia e reinvenção do espaço museológico.

Já foram realizadas, em 2020, análises junto aos Comitês Nacionais, Internacionais, Alianças Regionais e Organizações Afiliadas que constituem o ICOM e formulada, pelo Comitê Permanente para Definição de Museu, uma nova metodologia de consulta sobre uma nova definição de Museu. Essas consultas foram a oportunidade para que as comissões apresentassem seus trabalhos e onde o MuNEAN, juntamente com diversos outros museus, participou encaminhando os relatórios de ações e levantamento de público dos anos de 2019/2020 e respondeu questionário apresentando palavras que não podem faltar dentro do novo conceito de Museu, dando inclusive sugestões acerca da sua função. Caminha, agora em 2021, para a fase do processo, visando chegar à próxima Conferência Geral do ICOM em 2022 com uma proposta de definição a ser posta em votação.

Esses debates fortalecem o quanto o Museu vem mudando e o quanto trabalhos novos e os recursos, incluindo a presença do digital para apoio à comunidade, precisam crescer. Trazendo aí dois aspectos centrais para a temática: a utilização da tecnologia como instrumento de comunicação entre o Museu e o seu público; e a utilização da tecnologia como instrumento de transformação do espaço expositivo material e imaterial do Museu, - sendo um avanço histórico, museológico e antropológico no território brasileiro.

### **O MuNEAN como estimulador dos raciocínios**

As consultas que estão sendo feitas para a ampliação do conceito de Museu possibilitam a abertura e reconhecimento do trabalho que vem sendo realizado pelo Museu Nacional de Enfermagem, que é a aplicação da mediação virtual junto aos públicos diversos. Uma modalidade de trabalho que só vem sendo possível devido ao olhar mais amplo sobre o repensar dos seus espaços físicos, com uma presença digital reforçada e extremamente positiva, atingindo um público maior, o que vem levando a refletir sobre o que o Museu representa para a sua comunidade e como a sua estrutura e espacialidade podem contribuir nos dias de hoje.

Iremos então ao objetivo principal contido nesse relato, que é apresentar o acréscimo do virtual como mais uma modalidade de atendimento ao público e que, para ser implantado, o MuNEAN precisou fazer o papel de estimulador dos raciocínios e do senso crítico junto à sua equipe. Vejamos como tudo ocorreu.

Tendo como compromisso preservar a história da Enfermagem e contribuir para a valorização dessa profissão, nos coube então organizar junto aos colaboradores, principalmente aos mediadores culturais, pesquisas e debates onde cada um pudesse falar sobre o que conhecia do tema mais discutido no momento, a pandemia. Relatos de experiências e troca de informações que colaborassem para elaboração de programas e projetos que fortalecessem as discussões internas e nos aproximasse do público externo. Uma vez que a pandemia atingiu o mundo, era o tema central da área da saúde naquele momento e o público necessitava de informações validadas cientificamente. Foi assim sendo construído um caminho educativo, onde além de cada um estar participando, todo conteúdo pesquisado era convertido em materiais a serem expostos ao público através das redes sociais.

Esse ponto de partida levou-nos a focar nos nossos produtos finais (*cards, flyers*, vídeos e roteiros) e criar enquetes perguntando aos seguidores o que eles gostariam que o museu publicasse. Solicitamos sugestões e comentários, e passamos a pedir que eles compartilhassem assuntos que julgavam importantes. Essa situação nos permitiu construir uma admiração e uma relação amigável entre todos os integrantes do museu e parceiros institucionais como escolas

técnicas de enfermagem, professores e profissionais da área. Também nos levou a entender mais sobre essa cultura digital tão forte na atualidade. Pois, a partir das respostas dadas pelos seguidores das redes sociais do museu, todos pensavam, em conjunto, como realizar as ações utilizando a tecnologia disponível, já que eram poucos aqueles com conhecimentos específicos em marketing digital, publicidade, jornalismo e redes sociais.

A nossa participação nas redes sociais Instagram e Facebook passou a ser avaliada mensalmente e chegamos, durante o ano de 2020, a ser o segundo museu da cidade de Salvador com o maior número de visualizações. Logo, mostrar o museu e o acervo por via remota, usando imagens, oralidade ou algo que ajudasse a memória entre meio às músicas, nos fazia conversar com os mais jovens e mais velhos e captar detalhes das suas falas e interpretações sobre os diversos assuntos que eram levados a publicação. Normalmente, dar prosseguimento a palestras e bate-papos virtuais com professores das escolas e faculdades de enfermagem e seus estudantes nos enchia de novas possibilidades para a extensão de trabalhos (pensar em dicas de leituras, glossários, minicursos e encontros a serem lançados virtualmente), ao tempo em que dava oportunidade para que os mediadores do museu fossem aos poucos aprendendo a usar a internet, já que todos os produtores e profissionais de conteúdo digital já sinalizavam que o caminho era irreversível.

Em cima dessa ideia de conseguir aprender o máximo, captar informações possíveis de outras instituições museais, culturais e educativas, fossem elas de Salvador ou de outras partes do Brasil, fizemos uso de Microsoft Power Point, Canva e Movie Maker. Exercitamos criação de textos, criamos cenários e instalamos uma rotina de trabalhos intensos, e os resultados foram mudanças de hábitos, costumes e valores da equipe do MuNEAN, onde um transferia para o outro o que aprendia. Sendo assim, houve a participação considerável de muitos colaboradores, dos mais velhos aos mais jovens, sendo notável a participação dos jovens como motor de transformação dentro do museu, que começando a despertar para as tecnologias virtuais e saindo das ações presenciais, se abriu ao novo, mas mantendo sempre os pilares do respeito, do cuidado com o outro e da qualidade, sem perder o olhar de quem também é aprendiz.

O momento foi e vem sendo aproveitado ao máximo, onde conseguimos mostrar nosso interesse como instituição para desenvolver o ensino e a pesquisa e juntamos esforços para preservar e ganhar espaços com a comunidade do entorno, com o órgão mantenedor do museu (COFEN), com universidades de todo o Brasil, melhorando aspectos institucionais e compartilhando o acervo.

Todas essas ações não foram desprovidas de críticas, como os pensamentos contrários de alguns colaboradores, que não se adaptaram ao trabalho remoto, o que, juntamente com o

desgaste emocional provocado pelo distanciamento social e mudanças nos formatos das atividades, gerou desgastes, necessidade de adequação e substituição do quadro funcional.

O desfecho desses processos adaptativos, culminando no acompanhamento do novo perfil apresentado pelos seguidores das nossas redes sociais e dos estudantes e pesquisadores que são muito conectados à rede mundial de dados, permitiu que driblássemos a crise, dando mais autonomia aos mediadores culturais do museu, que antes recebiam os visitantes e apresentavam a história da Enfermagem presencialmente e que, agora, utilizam de novas tecnologias para transmitir e obter conhecimentos. De certa forma, são articuladores promovendo a Enfermagem.

### **A mediação virtual**

O desenvolvimento de todas essas etapas citadas anteriormente permitiu que o contato com um amplo público se formasse, que a educação a distância oferecesse um método de trabalho que corresponde ao perfil de adolescentes do século XXI, visto que o trabalho remoto e online tem como base as novas tecnologias. Também correspondeu ao aumento do interesse, no que diz respeito aos professores, por recursos tecnológicos e que buscaram usar a internet para o ensino-aprendizagem, contatando parceiros que pudessem ampliar os conhecimentos dos alunos.

Dessa forma, ao final do ano de 2020, as escolas técnicas e universidades questionavam ao MuNEAN se já havia alguma previsão acerca da reabertura do museu ou de cursos na modalidade virtual que gerassem certificados e pudessem colaborar com a carga horária dos alunos (fato que ocorria anteriormente, na modalidade presencial). No entanto, com os altos índices de ocupações dos leitos de UTI-Covid-19 no estado da Bahia, não havia previsão de reabertura. E para a realização de cursos virtuais, era necessário vencer a dificuldade de fazer uso de plataforma virtual e aplicativos e ter uma internet com boa cobertura, com mais estabilidade e qualidade no sinal em todos os ambientes do museu. O que ainda não havia sido alcançado.

Por outro lado, conhecendo o nosso público e por acompanhar, mensalmente, o seu comportamento nas redes sociais, sabíamos que continuar realizando *lives* e publicá-las estava sendo repetitivo e as pessoas estavam cansadas com o volume de informações que chegavam através das mídias, embora o momento exigisse.

As formas de trabalhos precisavam corresponder às necessidades do público externo, que já buscava, por conta própria, aprender por meio das novas tecnologias. E também nos proporcionava a chance de oferecer metodologias mais flexíveis, como a mediação virtual, que

podia transformar cada participante em agente da aprendizagem, na medida em que ao visualizar pela internet o espaço, o acervo e acompanhar a história do museu e da Enfermagem, cada um também se posiciona trazendo contribuições e avaliações.

Veio então, em março de 2021, a intervenção da direção do museu junto aos mediadores culturais, com a proposta de preparar conteúdos com imagens de boa qualidade e de forma criativa, para serem compartilhadas durante encontros virtuais, através de um aplicativo que permitisse o gerenciamento de diversas conversas em um único ambiente de controle, facilitando assim a comunicação e promoção da colaboração entre todos que tivessem acesso, o que possibilitaria a mediação e troca de informações. A proposta foi aceita, mas um outro aspecto relevante preocupava. O não conhecimento de como dominar os recursos que o aplicativo escolhido – Microsoft Teams – oferecia.

Sabíamos da vantagem em utilizá-lo, pois iríamos reunir a equipe e incluir os parceiros externos, tornando o trabalho transparente, gerenciado e oferecendo acesso instantâneo através do compartilhamento de conteúdo.

Conhecendo as nossas práticas, ou seja, os diversos assuntos que o MuNEAN podia oferecer ao público, discutiu-se os primeiros passos a serem dados em direção à construção da mediação virtual. Foram eles: a) treinar o uso do aplicativo fazendo reuniões com bate-papos entre os próprios colaboradores do museu e ir aos poucos descobrindo o que ele oferecia e como manusear; b) produzir conteúdo sobre o MuNEAN, no formato Power Point, de temas que fazem parte da história da Enfermagem no Brasil e no mundo; c) treinar o compartilhamento dessas imagens no aplicativo; d) se apropriar desses conteúdos de maneira mais aprofundada, visando que, durante as mediações virtuais, questionamentos variados poderiam ocorrer; e) testes internos de mediação virtual para definição de duração de cada apresentação, lembrando que não poderia ser mais de sessenta minutos, evitando-se assim a exaustão das partes; f) uso de linguagem fácil, clara, comunicação ética, concedendo a palavra ao outro; g) demonstrar segurança e capacitação; h) sincronização da fala com as imagens durante as mediações virtuais; i) preservar a essência da mediação presencial – isso porque, com a ausência do contato físico, poderia se perder as minúcias e sutilezas da seção presencial, o que fez necessário desenvolver outras habilidades de acolhimento, de empatia e de escuta; j) avaliações dos trabalhos (pesquisas, arquivos produzidos, conversações com o público).

Entre quedas na conexão da internet e falhas nos áudios, fomos percebendo que a modalidade de trabalho virtual estava dando certo e, a partir de abril de 2021, as mediações virtuais começaram a ser realizadas mesmo que integralmente em *home office* e seguindo os horários que o público pudesse participar. Daí em diante, pedidos para apresentação do museu

nessa nova modalidade foram surgindo de instituições de educação de vários estados, como São Paulo, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Santa Catarina.

Foi de grande importância reconhecer a diversidade desse público que vinha solicitando o trabalho, as diferenças no nível de conhecimento e nos interesses de cada um, e irmos colocando em debate conceitos abordados antes e depois da profissionalização do enfermeiro. Esses debates fortaleceram as pesquisas por parte dos mediadores do museu e estimularam a produção de novos conteúdos para serem apresentados ao público, que a cada trabalho realizado nos faziam perguntas sobre o cuidar ancestral e a profissionalização dos enfermeiros. Cabe inclusive destacar, dentro do contexto da Enfermagem brasileira, os pedidos acerca da participação dos afrodescendentes, trazendo a cultura negra e a pluralidade cultural para o debate (Mattos; Abreu, 2008), já que se notou a existência de uma lacuna de informações, na História social da Enfermagem, acerca das contribuições dos afrodescendentes, assim como dos indígenas. A proposta, então, também passou a atender a complementação de conteúdos trabalhados nos fundamentos para graduação do enfermeiro, levando um conjunto de informações que devem promover aos participantes dos encontros a capacidade intelectual e profissional autônoma e permanente. E ainda oferece um diálogo institucional com comunidades, proporcionando um acúmulo de conhecimentos que podem se desdobrar em projetos educacionais ou mesmo conferindo aos participantes vivências multiculturais, enriquecendo a formação e a trajetória acadêmica.

De posse desses conhecimentos e das primeiras experiências, foram lançados anúncios nas redes sociais sobre as mediações virtuais, foram feitos contatos com outras universidades e escolas técnicas. Com o retorno das atividades presenciais internas no museu, as mediações virtuais passaram a acontecer dentro do MuNEAN e em horário do expediente. E a partir de maio de 2021, montou-se uma sala-base para que os trabalhos pudessem ser realizados em espaço específico, com estudo de luz, cenário, avaliação dos computadores de bancada, *notebooks* e celulares que respondiam bem ao uso do aplicativo Microsoft Teams. Valorizar todo o trabalho da equipe do museu, desde a reconhecer o esforço de cada um e oferecer um ambiente confortável e adequado para a realização desse serviço, foi muito importante, pois as técnicas podem até continuar a serem as mesmas, mas as habilidades para utilização das técnicas certamente precisam ser bem desenvolvidas e reconhecidas, para que a mediação virtual possa ocorrer da forma mais fidedigna à presencial.

Preservar a qualidade das ações realizadas pelo MuNEAN tem sido a forma que temos de defender e difundir a história da Enfermagem, a memória da profissão e de grupos que lutaram para a sistematização da profissão que se transforma na Enfermagem moderna até a



contemporaneidade. Hoje, em outubro de 2021, os mediadores do museu estão devidamente preparados através do conhecimento da técnica para o uso do aplicativo e dos seus canais, assim como do domínio dos diversos temas que são ofertados ao público como: O Museu Nacional de Enfermagem; A História da Enfermagem no Brasil; A Enfermagem no Brasil - Contribuições Afrodescendentes; A História de Anna Justina Ferreira Nery – Patrona da Enfermagem Brasileira; a História da Enfermagem no Mundo; A História de Florence Nightingale – Patrona da Enfermagem Moderna. Estamos aprendendo novas formas para a comunicação, abrindo portas para novas parcerias e oportunidades de trabalhos.

Outros museus nos procuram para orientações de como também criar suas mediações virtuais, utilizando do recurso básico de 1 (um), computador, internet, aplicativo para encontros virtuais, e também para saber das avaliações do público sobre o serviço ofertado. O que nos confirma que o caminho escolhido tem sido correto, até porque a cada mês alcançamos profissionais, estudantes, pesquisadores e grupos maiores e de lugares diferentes do Brasil.

De abril a outubro de 2021, foram beneficiadas aproximadamente 776 (setecentos e setenta e seis) pessoas com a mediação virtual. Quantitativo relevante considerando que o universo virtual tem sido novo para os museus que estão buscando aproveitar todo esse desenvolvimento comunicacional e tecnológico, no sentido de satisfazer as novas correntes da museologia que se estão a debruçar sobre o papel do Museu na sociedade atual. Um movimento que nos lança novas demandas para pensar em construções de diferentes e novas propostas de trabalho, que dinamizem as avaliações do que estamos realizando, que garantam mais engajamento àqueles que costumam utilizar a tecnologia para o ensino-aprendizado, que melhorem o relacionamento do museu com diversos grupos e que possibilitem maior absorção dos conteúdos por parte daqueles que gostam o recurso visual. Realidade que nos faz lembrar que é papel dos museus e outras instituições educativas construir pontes com as comunidades e as dificuldades que encontrarmos.

### **Referências bibliográficas**

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**, Vol. I. A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

ICOM. **Nova Definição de Museu**. International Council of Museums – Brasil, 2021. Disponível em: [www.icom.org.br/2021/02/Apresentação.pdf](http://www.icom.org.br/2021/02/Apresentação.pdf). Acesso em: 01 ago. 2021.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. Em torno das “diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e

africana”: uma conversa com historiadores. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, p. 5-20, jan./jun. de 2008.

MOUTINHO, Mário. Museus e Sociedade: reflexões sobre a função social do Museu. **Cadernos de Patrimônio**, Monte Redondo, n. 5, 1989.